

Pecuária Leiteira no Período Colonial e Monárquico Brasileiro

Luis Fernando Ferreira Moreira¹, Adolfo Firmino da Silva Neto¹

¹ (Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina/Departamento de Medicina Veterinária/Curso de Medicina Veterinária - luis.moreira@estudante.ufjf.br, adolfo.neto@ufjf.br)

1. INTRODUÇÃO

A bovinocultura de leite é extremamente importante para a economia brasileira, gerando renda e emprego em milhares de propriedades rurais¹. Nos últimos cinco anos, a produção anual de leite no país alcançou 35 bilhões de litros, colocando o Brasil entre os cinco maiores produtores mundiais². Minas Gerais, Goiás, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo concentram mais de 50% da produção nacional². O setor é estratégico para o abastecimento alimentar e o desenvolvimento regional, além de movimentar uma vasta cadeia produtiva¹.

Além disso, essa atividade está diretamente relacionada com os costumes e tradições da população, como por exemplo, a população rural da região Centro-Oeste e a culinária mineira, que é amplamente conhecida pelos pratos derivados do leite. Contudo, para que essa atividade adquirisse a força que tem hoje, foram necessários séculos de aperfeiçoamento de raças além de mudanças na cultura e economia do país. Este artigo tem como principal objetivo trazer uma breve análise sobre a origem da bovinocultura leiteira brasileira no período colonial e monárquico.

2. Metodologia

Este artigo configura-se como uma revisão de literatura fundamentada na análise crítica de publicações acadêmicas, revistas e livros sobre o tema. As fontes foram acessadas por meio de bibliotecas virtuais, bases de dados online e sites governamentais, mais especificamente a biblioteca virtual da Embrapa, site do IBGE e site do Ministério da Agricultura. Em todos, utilizaram-se comandos de busca como “história da bovinocultura no Brasil” ou “produção de leite no Brasil”. O processo de seleção dos materiais envolveu critérios como pertinência ao tema, relevância teórica, bem como a credibilidade dos autores e periódicos. A análise dos textos permitiu a identificação de convergências e divergências entre os estudos, contribuindo para a construção de uma síntese crítica da produção acadêmica existente. Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou uma maior compreensão do objeto de estudo, com base em múltiplas perspectivas e abordagens presentes na literatura.

3. Discussão

O primeiro registro de bovinos no Brasil foi no ano de 1532, logo após a chegada dos portugueses, quando Martim Afonso trouxe para a então colônia portuguesa 32 animais de origem europeia, sendo majoritariamente das raças caracu e holandesa³. Entretanto, por oferecerem limitações quanto ao clima e devido principalmente à

economia da época, a produção de leite não era expressiva. Os animais, então, eram destinados principalmente ao transporte e produção de carne.

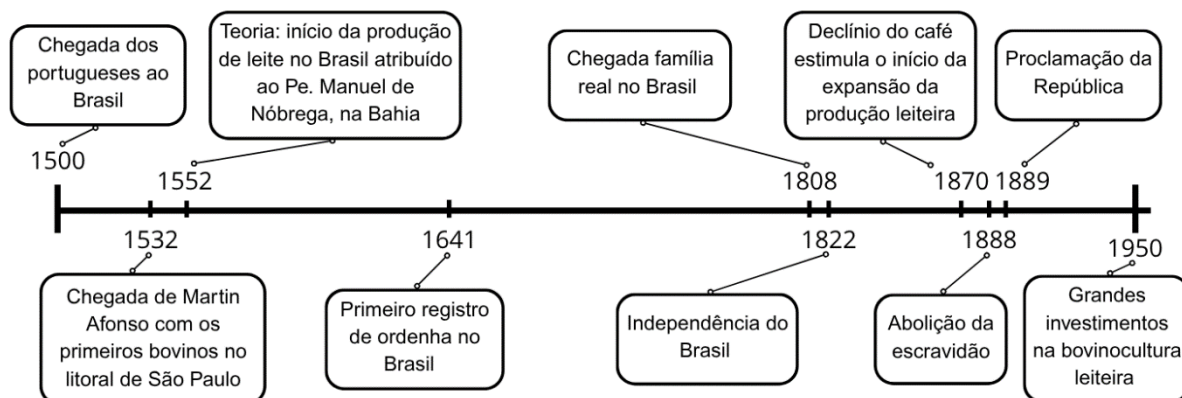
Na época, a atividade mais rentável no país era a produção de cana-de-açúcar, ouro, fumo e o pau-brasil. Por isso, a pecuária foi desassistida, sendo proibida em áreas férteis e administradas por pessoas sem recursos, geralmente analfabetos sem escravizados, cujos peões eram indígenas fugidos de plantações de cana e de outras atividades, ou mestiços, ou aventureiros e procurados pela justiça⁴.

Não há uma unanimidade de quando foi a primeira produção de leite no Brasil. Alguns textos relatam que a primeira “bacia leiteira” surgiu na Bahia, por volta de 1552, com um rebanho de 12 vacas. O responsável por sua criação foi o padre Manuel de Nóbrega que usava o produto como forma de ganhar a simpatia dos indígenas da tribo Aimoré, com o intuito de adquirir a confiança e, com isso, catequizá-los ⁴. Contudo, a primeira ordenha de que se tem registro ocorreu somente em 1641, em uma fazenda nas proximidades de Recife.⁵ Apesar da discordância entre as datas, diversas literaturas indicam que a pecuária leiteira não possuía forte expressão na época.

Só após 1808, com a chegada da família real, que ditou o hábito do consumo regular de leite e seus derivados, que a produção começou a se expandir. Para satisfazer a necessidade de consumo dos nobres foram criadas fazendas e laticínios estatais. Entretanto, ao mesmo tempo que a política atuante expandiu a produção de leite também a limitou. Por se tratar de uma economia cuja mão de obra era majoritariamente de escravizados, o poder de compra concentrava-se principalmente nas mãos da nobreza, que, em quantidade, não eram suficientes para estimular a produção de bens de consumo locais. Além disso, as exigências de padrão de qualidade demandavam uma tecnologia que não era acessível no Brasil.

A produção de leite permaneceu inexpressiva até a década de 1870, quando o declínio da exportação de café fez com que a economia do campo se modificasse. O cenário político brasileiro favoreceu a vocação agrária e permitiu a modernização das fazendas ⁵. Entretanto, foi apenas em 1888, com a abolição da escravidão, que a pecuária se fortaleceu, expandiu-se do Sul ao Nordeste, instalando-se aos arredores dos centros urbanos. Em relação às raças, eram em sua maioria de origem europeia, o que desfavorecia a produção, uma vez que os animais não estavam acostumados ao clima tropical. Esse motivo, junto a tantos outros, fez com que o desenvolvimento da bovinocultura caminhasse lentamente até 1950, 61 anos após a proclamação da república, quando a área começou a receber fortes investimentos públicos.

Figura1. Linha do tempo: Pecuária Leiteira no Período Colonial e Monárquico Brasileiro.
Fonte: Arquivo Pessoal



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pecuária Leiteira no Brasil representa uma parcela importante na economia, com uma produção anual de mais de 35 bilhões de litros em 2023⁶, o que movimentou mais de 80 bilhões de reais neste período ⁶. Entretanto, bem mais que parte da economia, ela representa parte fundamental da história nacional, moldada pelos desafios da introdução de animais exóticos ao clima do país e superando-os, transformando-se no grande potencial mundial que é hoje. Apesar de não ter tido relevância nos primeiros séculos, representa, atualmente, uma parte intrínseca da cultura tendo sua presença marcante no folclore, estilos musicais, culinária, estilo de vida empregando mais de 4 milhões de pessoas e estando presente em 98% dos municípios brasileiros. Bem mais do que reconhecer a importância da produção de leite para o Brasil é fundamental que se tenha conhecimento de todo o processo, desde sua implementação até os dias atuais.

Palavras-chave: “Brasil”; “Bovinocultura”; “História”; “Leite”; “Pré-República”

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- (1) EMBRAPA. *Bovinocultura de leite*. Brasília: Embrapa, 2023. Disponível em: www.embrapa.br . Acesso em: 11 maio 2025.
- (2) INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa da Pecuária Municipal – Produção de Leite*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023. Disponível em: sidra.ibge.gov.br . Acesso em: 11 maio 2025.
- (3) VILELA, D.. *A história dos 491 anos do leite no Brasil: passado, presente e o futuro?* Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2023. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/handle/doc/1154453>. Acesso em: 19 de abril 2025.

(4) MARTINS, P. C. *As raízes do nosso leite. Balde Branco*, São Paulo, p. 80–82, jan. 2012. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/949382> Acesso em: 19 de abril de 2025

(5) MARTINS, P. C. *A evolução do leite no Brasil em cinco décadas. Revista de Política Agrícola*, Brasília, DF, v. 33, n. 1, p. 5–19, jan./mar. 2024. Disponível em: <https://rpa.sede.embrapa.br/RPA/article/view/1243/1037>. Acesso em: 20 abril 2025.

(6) INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Produção da Pecuária Municipal 2023: Informativo. Rio de Janeiro: IBGE, 2024*. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2023_v51_br_informativo.pdf. Acesso em: 13 jan. 2025.

(7) DIAS, J. C.. *500 anos do leite no Brasil*. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2006.

(8) BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. *Mapa do Leite*. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/producao-animal/mapa-do-leite> Acesso em: 13 jan. 2025.